Terca-Feira, 17 de Novembro de 2026

Novembro Diabetes Azul

O Dia Mundial do Diabetes é celebrado em 14 de novembro, data em que nasceu o médico canadense Frederick Banting. Ele ajudou a descobrir a insulina, que mudou a vida de milhões de pessoas. Criada em 1991, a data foi reconhecida pelas Nações Unidas em 2006.

No Brasil, o Novembro Azul lembra a importância dos cuidados com o câncer de próstata. Neste mesmo mês, a campanha Novembro Diabetes Azul chama a atenção para outro cuidado que pode salvar vidas: reconhecer cedo os sinais do diabetes tipo 1, especialmente em crianças e adolescentes.

O diabetes em números

Em 2024, cerca de 589 milhões de adultos de 20 a 79 anos viviam com diabetes no mundo. No Brasil, eram 16,6 milhões. Já o diabetes tipo 1 atingia cerca de 9,15 milhões de pessoas de todas as idades no mundo. No Brasil, eram 499 mil, incluindo cerca de 99 mil crianças e jovens com menos de 20 anos.

Muita sede, muito xixi e perda de peso são sinais de alerta

Uma criança que começa a beber muita água, fazer muito xixi e perder peso pode estar com diabetes tipo 1. Cansaço e voltar a fazer xixi na cama também são sinais de alerta. Se perceber esses sinais, procure atendimento e peça que a glicose seja medida no mesmo dia.

No diabetes tipo 1, o corpo passa a produzir pouca insulina, que ajuda a controlar o açúcar no sangue. Quando falta insulina, o sangue pode ficar muito ácido. Isso se chama cetoacidose diabética e pode ser o primeiro sinal da doença. Vômitos e dor de barriga podem parecer uma virose. Respiração rápida e profunda ou sonolência intensa são sinais de gravidade. A cetoacidose pode levar à morte. Procure o pronto atendimento imediatamente se houver esses sinais de gravidade.

No pronto atendimento, a equipe deve medir a glicose com o teste da ponta do dedo quando a criança apresenta sinais compatíveis, mesmo que ninguém na família tenha diabetes. Se houver suspeita de cetoacidose, outros exames ajudam a confirmar o quadro e orientar o tratamento.

Como detectar o diabetes tipo 1 antes dos sintomas

Um exame de sangue pode mostrar que o diabetes tipo 1 já começou, mesmo quando a criança se sente bem. Na Alemanha, o programa Fr1da examinou mais de 90 mil crianças. Entre as que chegaram à fase clínica, duas tiveram cetoacidose. O exame e o acompanhamento ajudam a família a agir antes de uma emergência.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda oferecer esse exame a parentes próximos de pessoas com diabetes tipo 1, como filhos e irmãos. Onde houver estrutura, pode-se considerar o primeiro exame entre 2 e 4 anos. Se o resultado for negativo, a diretriz orienta considerar a repetição entre 6 e 8 anos e entre 10 e 15 anos.

O exame procura autoanticorpos, sinais de que as defesas do corpo estão atacando as células que produzem insulina. Se o resultado for positivo, é preciso confirmá-lo com nova coleta. Quando há dois ou mais autoanticorpos confirmados, exames como a glicemia, a hemoglobina glicada e o teste de tolerância à glicose mostram se o açúcar no sangue já começou a subir.

Descobrir cedo pode evitar uma emergência

Quando há dois ou mais autoanticorpos e o açúcar no sangue já começa a subir, a pessoa pode estar no estágio 2 do diabetes tipo 1. Para esse estágio, a Anvisa aprovou o teplizumabe, um medicamento que pode

adiar o início da fase clínica da doença. Ele pode ser indicado a partir dos 8 anos de idade, após avaliação de um especialista.

A prevenção é sempre o melhor tratamento. No diabetes tipo 1, descobrir cedo ajuda a prevenir a cetoacidose. Se seu filho tem sintomas, procure atendimento sem demora. Para saber como fazer os exames antes de aparecerem sintomas, converse com um pediatra ou endocrinologista.

Marcelo Maia Pinheiro é médico endocrinologista